

PROJETO DE LEI N. 13.178/2014

A Câmara Municipal de Maringá, Estado do Paraná,

APROVA:

**Outorga ao Professor Doutor Sidnei José Munhoz o
Título de Cidadão Honorário de Maringá.**

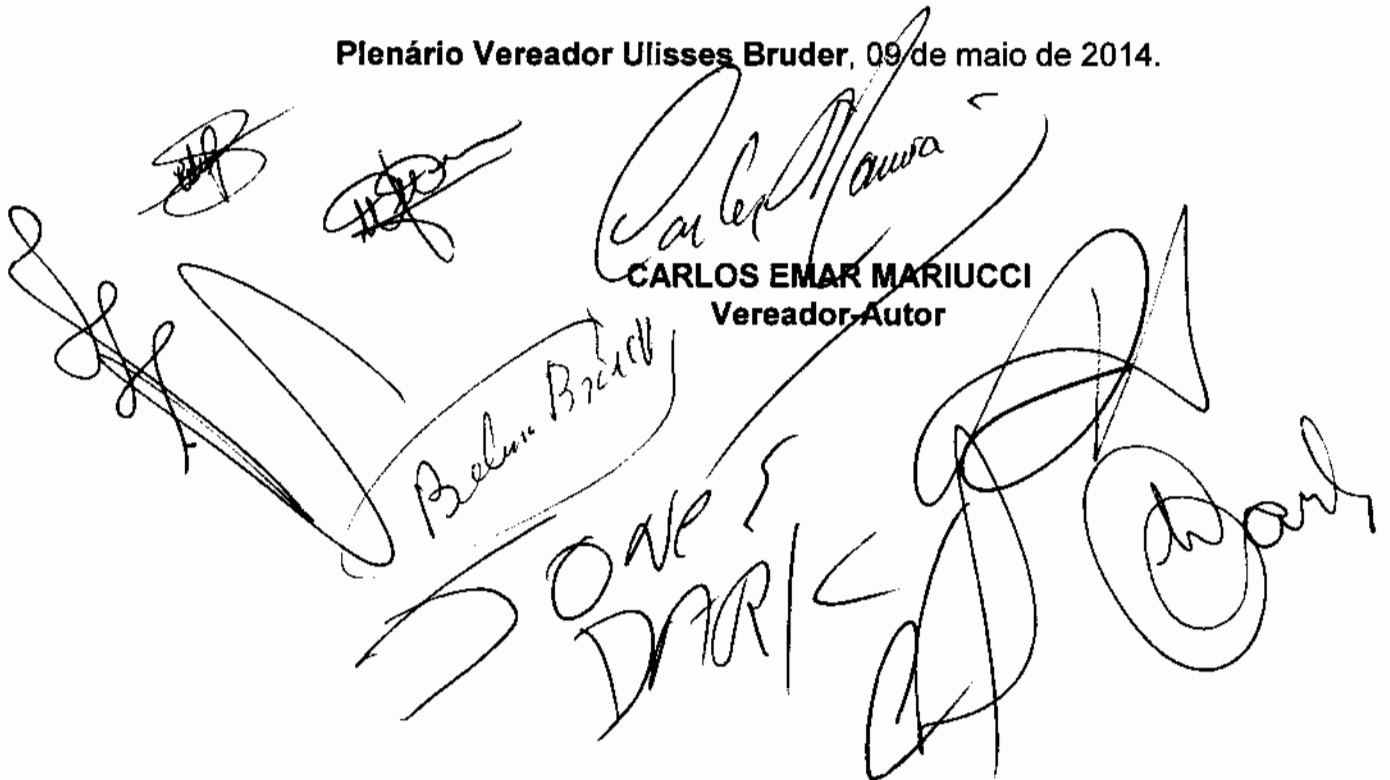
Art. 1.º Fica outorgado ao Professor Doutor Sidnei José Munhoz o
Título de Cidadão Honorário de Maringá.

Art. 2.º O Diploma, a ser conferido nos termos do artigo anterior,
ser-lhe-á entregue em sessão solene, em data previamente fixada pelo Presidente
do Legislativo Municipal.

Art. 3.º Para fazer face às despesas decorrentes da execução desta
Lei, a Mesa Executiva da Câmara Municipal fica autorizada a utilizar-se de dotação
própria, consignada no Orçamento vigente.

Art. 4.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Vereador Ulisses Bruder, 09 de maio de 2014.



CARLOS EMAR MARIUCCI
Vereador-Autor



HISTORICO SIDNEI J. MUNHOZ

Sidnei J. Munhoz nasceu em Assis, no interior de São Paulo, em 05 de março de 1958. Em Assis, cursei o antigo primário, o ginásial e o colegial. Na mesma cidade, cursou História, na Unesp (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"). De família pobre, comecei a trabalhar muito cedo. Já aos oito anos de idade, lavava peças de tratores a auxiliar o pai, que era mecânico de implementos agrícolas.

A partir dos 14 anos, buscou caminhos próprios e foi office-boy, vendedor de assinaturas de jornal, depois de publicidade e, em paralelo, escrevia artigos de opinião. Aos 19, fundou, com mais dois colegas, o semanário "Jornal do Interior". Logo, como os caminhos oposicionistas do semanário foram mudados, dele me desvinculei e voltei a trabalhar na antiga casa, o jornal "Voz da Terra".

Foi com o trabalho nos jornais que se sustentou até concluir a graduação, em 1982. No entanto, já em 1980, passou a ter dois empregos; começou a lecionar em Pedrinhas Paulista, uma colônia de imigrantes italianos, distante cerca de 40 quilômetros de Assis.

Apesar de dois empregos, ainda inventava tempo para militar politicamente. Foi vice-presidente do diretório estudantil, militante da Organização Socialista Internacionalista e da tendência estudantil Liberdade e Luta, mais conhecida como "Libelu".

Foi um dos representantes dos professores no Conselho de Representantes da Associação dos Profissionais do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp). Foi o filiado número um, o presidente da executiva provisória e o primeiro presidente do Partido dos Trabalhadores de Assis. Pelo PT, foi candidato a vice-prefeito em 1982. Filiado ao Partido dos Trabalhadores até 2005.

Apesar de toda essa vida intensa, ainda em 1982, conseguiu aprovação na seleção para o ingresso no Programa de Pós-graduação em História da Universidade de Campinas. Na Unicamp, iniciou os trabalhos de mestrado sob a orientação do professor Marco Aurélio Garcia, atual assessor especial de relações internacionais da presidência da república.

O mestrado versava sobre conflitos sociais e urbanos que estavam a ocorrer na cidade de São Paulo, que então experimentava talvez a maior crise econômica de sua história, com mais de um milhão de desempregados.

De fato, o país parecia mergulhar no precipício pelas mãos de uma ditadura que se esfacelava em meio à hiperinflação, à corrupção, à incompetência e muitas outras mazelas que haviam justificado as ações golpistas de 1964.

Em 1984, ainda a cursar o mestrado, foi aprovado em um concurso para professor não-titular, na área de História Moderna e Contemporânea na Universidade Estadual de Maringá. Prestou concurso e mudou-se para Maringá em 1º de agosto de 1984.



De 1989 a 1992, foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino de Maringá (Sintteemar).

Entre 1993 e 1997 fez doutorado na Universidade de São Paulo, sob a orientação da Dra. Esmeraldo B. B. de Moura. Na ocasião, desenvolveu tese sobre os conflitos sociais e urbanos ocorridos na cidade de São Paulo na gênese da sua industrialização, entre o final do século XIX e o início do século XX.

Durante o doutorado fez estágio de um ano na The London School of Economics (LSE), University of London, sob a orientação do Dr. Colin Lewis. Após o doutorado, se envolveu mais intensamente com a administração universitária, e, assim, coordenou o Colegiado do Curso de História, e depois dirigiu o Centro de Ciências Humanas e, em consequência, foi membro do Conselho de Administração da UEM.

Em 2001 iniciou curso de Pós-doutorado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Após concluir o pós-doc em 2002, foi convidado pelos colegas do Rio de Janeiro para a montagem do Programa de Pós-graduação em História Comparada da UFRJ, do qual foi professor/orientador de 2003 a 2013.

Em 2004, se tornou o primeiro coordenador do Programa de pós-graduação em História da UEM (isso se deu após a separação e encerramento do programa associado com a UEL).

Entre 2012 e 2014 foi novamente coordenador do Programa, quando houve a elevação na avaliação PPH-UEM efetuada pela Capes e elaborou proposta para a criação do Doutorado, que, no momento, encontra-se em trâmite.

Em paralelo, foi coordenador da Grande Área das Ciências Humanas da Fundação Araucária, entre fevereiro de 2013 e abril de 2014, quando pediu exoneração da função, por discordâncias quanto à gestão acadêmico-científica daquela instituição.

Como orientador de mestrado e doutorado, até o presente momento conduziu a orientação e formou (somadas as orientações da UEM e as da UFRJ) dois doutores e quatorze mestres.

Seu trabalho acadêmico possui dois grandes eixos de interesse. Um voltado para o estudo dos movimentos sociais e de teorias para os estudos desses movimentos.

Destas publicações, sublinho que o livro *Brazil U.S. Relations in the 20th and 21st Centuries* foi lançado na Feira de Frankfurt (Alemanha) e, posteriormente, distribuído pela Embaixada do Brasil em Washington, para centros que se dedicam a estudar o Brasil nos EUA.

Por fim, é de destacar o envolvimento do professor Sidnei J. Munhoz no acordo de cooperação firmado entre a UEM e a Brown University (uma das dez mais importantes



universidades dos EUA). Este acordo, firmado em 2013, resultou de uma proposta formulada pelo professor Dr. James N. Green, digitalizar e publicar em um site os documentos produzidos pelos EUA sobre o Brasil, relacionados ao período que antecedeu o golpe civil-militar de 1964 e aos chamados anos de chumbo do regime ditatorial brasileiro.

Por meio desse acordo, foi desenvolvido o "Opening Archives Project" (Projeto Abrindo os Arquivos), sob a coordenação conjunta do Dr. James Greem e do professor Sidnei J. Munhoz.

O projeto tem parceria com o Arquivo Nacional (Brasil), National Archives (EUA) e National Security Archives (EUA). Ainda há cooperação da Comissão Nacional da Verdade, instituída por legislação federal e nomeada pela presidenta Dilma Rousseff.

Sublinha-se que o projeto repercutiu na mídia nacional e nos EUA. Entre as incidências pode-se sublinhar, nos EUA, a referência efetuada pelo The Washington Post (segundo mais importante jornal daquele país), em matéria de página inteira sobre os 50 anos do golpe civil-militar no Brasil. No Brasil, o projeto e a parceria entre a UEM e a Brown University foi destacado pela presidenta da república, Dilma Rousseff, em seu Facebook. Ainda, a iniciativa foi objeto de matérias e entrevistas na Folha de S. Paulo, na CBN, na Folha de Londrina, na Gazeta do Povo, em O Globo, na TV Brasil, na TV Record, no SBT, no Globo News, além de mais de duas centenas de matérias em outros jornais, rádios, blogs, sites, páginas de Facebook e outros veículos de comunicação.

Carlos emar Mariucci
Vereador - PT